vinetur

As exportações espanholas de vinho recuaram 6% em valor até setembro

As receitas em setembro subiram 0,7%, com os vinhos varietais embalados e o bag-in-box a revelarem maior resistência do que outras categorias

sexta-feira, 20 de novembro de 2026



As exportações espanholas de vinho continuaram sob pressão até setembro, com as vendas ao estrangeiro a caírem 6% em valor e 12,8% em volume face ao ano anterior, apesar da ligeira melhoria das receitas em setembro.

A La Semana Vitivinícola noticiou na sexta-feira que Espanha exportou vinho no valor de 2,0077 mil milhões de euros entre janeiro e setembro e expediu 1,2677 mil milhões de litros. Segundo a publicação, o setor continuava a sentir a fraqueza da procura nos mercados estrangeiros, embora as receitas de exportação em setembro tenham subido 0,7% face ao mesmo mês do ano anterior.

A diferença entre a quebra em valor e a descida mais acentuada em volume sugere uma melhoria dos preços médios de exportação ou uma mudança na composição das vendas para produtos de maior valor. Ainda assim, o quadro geral aponta para um abrandamento do mercado internacional do vinho espanhol após nove meses de 2026.

Neste contexto de enfraquecimento, alguns segmentos tiveram um desempenho melhor do que o mercado em geral. A La Semana Vitivinícola indicou que os vinhos varietais embalados e o bag-in-box estiveram entre os formatos que resistiram melhor à quebra do que outras categorias. O relatório não alterou a tendência geral do comércio, mas mostrou que segmentos do mercado associados à conveniência, à diferenciação do formato ou a uma procura mais estável no retalho poderão estar a revelar maior resistência.

Esta evolução tem implicações que vão além de uma única rubrica de exportação. Para as adegas e outros exportadores de bebidas, uma procura externa mais fraca pode aumentar a pressão sobre os preços, o planeamento das existências e a procura de uma maior diversidade de mercados e formatos de produto. Uma quebra menos acentuada nos vinhos varietais embalados e no bag-in-box poderá também influenciar a forma como os produtores distribuem as existências e os orçamentos de promoção, caso o abrandamento das exportações continue.

Dados de mercado distintos, citados pela La Gaceta del Vino a 19 de novembro, evidenciaram a persistente irregularidade da procura no estrangeiro. Na Coreia do Sul, um dos maiores importadores de vinho da Ásia, as importações totais de vinho no ano até junho aumentaram 1,33% em volume, para cerca de 56,2 milhões de litros, mas

caíram mais de 9% em valor, para 375,5 milhões de euros, segundo dados da Organização Interprofissional do Vinho Espanhol. O preço médio de importação naquele mercado foi de 6,70 euros por litro.

O vinho embalado dominou a composição das importações sul-coreanas, representando 73,5% do total. O espumante correspondeu a 11,5%, o vinho a granel a 10,5% e o bag-in-box a 4,5%. Esta distribuição recorda que o formato continua a ser importante para o desempenho das exportações, sobretudo nos mercados em que os consumidores e importadores estão a transitar entre diferentes níveis de preço, em vez de abandonarem por completo a categoria.

Espanha manteve-se como o maior fornecedor de vinho à Coreia do Sul em volume, com 10,5 milhões de litros vendidos por 23,8 milhões de euros, à frente do Chile, com 10,3 milhões de litros, e da França, com 8,7 milhões. Ainda assim, no primeiro semestre de 2026, as importações de vinho da Coreia do Sul caíram 0,8% em volume, para 27,6 milhões de litros, e 4,7% em valor, para 184,1 milhões de euros, com um preço médio de 6,66 euros por litro, segundo os mesmos dados citados pela La Gaceta del Vino.

Os dados da Coreia do Sul mostraram também fortes diferenças de desempenho entre categorias. As importações de espumante caíram 1,9% em volume e 9,5% em valor. O vinho embalado manteve-se estável em volume, mas desceu quase 10% em valor. O bag-in-box recuou 22% em volume e quase 27% em valor. O vinho a granel evoluiu em sentido contrário, com subidas de 57,5% em volume e 12,7% em valor.

Espanha liderou as importações sul-coreanas de vinho a granel e bag-in-box em volume. Vendeu 2,3 milhões de litros de vinho a granel por 1,8 milhões de euros, à frente da Austrália e da Nova Zelândia, e 1,2 milhões de litros de bag-in-box por 1,3 milhões de euros, à frente da Austrália e dos Estados Unidos. Estes dados sugerem que, mesmo num contexto mundial mais fraco, alguns formatos mais económicos ou flexíveis continuam a encontrar compradores, embora nem sempre a valores mais elevados.